

Dia da Aceitação Universal Uruguai - 26 de maio de 2025

Abordagem do Dia da UA em África

Dr. AbdulKarim Oloyede – (ICANN)

Dr. Abdul Karim Oloyede:

Acho que já é tarde aí, então, deixem-me dar boa tarde a todos. Antes de mais nada, quero agradecer à Laura pelo convite e também a todos os organizadores do Dia da UA no Uruguai. Eu adoraria estar fisicamente presente no Uruguai, mas infelizmente estou virtualmente presente e farei uma breve apresentação. Acho que isso é uma das coisas, porque eu gostaria de saber falar espanhol, porque sei que essa é uma das belezas da aceitação universal e também uma das razões pelas quais estamos aqui hoje: para que entendamos que não somos só nós. Temos pessoas de diferentes partes do mundo. Temos aparências diferentes. Falamos línguas diferentes , mas vivemos no mesmo mundo.

A internet, o mundo da internet. A internet é o que está me conectando a vocês hoje. Então, vivemos em um mundo em que a internet nos conecta a todos, e é um mundo global. É um mundo que é um só mundo, uma só internet, e temos essa internet para compartilhar, e o fato de termos línguas diferentes significa que

todos devem ser acomodados, e essa é a importância da aceitação universal. Essa também é uma das razões pelas quais estou aqui hoje para fazer vocês entenderem que este é o mundo em que vivemos e temos que garantir que a internet fale a nossa língua, porque, obviamente, quando eu queria começar minha apresentação hoje, eu estava pensando que precisava falar uma ou duas palavras em espanhol, e a razão pela qual eu estava pensando dessa forma era porque eu nunca pensei que seria capaz de falar uma ou duas línguas ao mesmo tempo. Você quer dizer...

Eu sei que você me aceitaria mais se eu falasse espanhol, supondo que eu possa falar espanhol fluentemente e eu comecei a falar espanhol, tenho certeza de que você deve estar se perguntando onde está esse homem africano, onde ele aprendeu espanhol, porque temos essa afinidade com nossa língua, todo mundo tem afinidade com sua língua, especialmente eu sei que muitos de nós devemos ter viajado para o exterior quando você ouve alguém falar sua língua, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, você olha para a pessoa, porque você tem essa afinidade, você tem algo em comum com sua língua e é disso que se trata a aceitação universal, então falarei sobre isso e falarei sobre o porquê do que temos feito na África, só para você saber que a aceitação universal não se trata apenas de um país, não se trata apenas de um indivíduo . Não se trata apenas de um grupo de pessoas.

Trata-se de todos nós, em todo o mundo, de várias partes interessadas, nos unindo para garantir que a internet fale a nossa língua. É muito, muito importante. Então, deixe-me resumir: sei que a Laura me apresentou, mas deixe-me dizer que sou uma Embaixadora da Aceitação Universal. E sou uma daquelas que vai de um país para o outro. E estou muito animada para fazer esta apresentação hoje porque, há cerca de três, quatro semanas, estive em um país francês. Não falo muito francês, mas fui apresentar a Aceitação Universal em um país de língua francesa. E foi um mundo novo para mim, porque entendi muitas coisas que nunca havia entendido antes. E é bom para mim estar na terra do espanhol hoje para falar com vocês.

Então esse é o propósito da minha apresentação. E quero reconhecer que a UA é significativa globalmente e não apenas para a África. Então, quando falamos sobre Aceitação Universal, sei que o palestrante anterior explicou a vocês que o que queremos é que os nomes de domínio tenham qualquer caractere, não apenas caracteres em inglês. Podem ter qualquer caractere. Não estamos mais falando de ASCII. Não queremos mais falar apenas de caracteres ASCII. E essa é a importância

da Aceitação Universal: você pode ter nomes de domínio que podem estar em qualquer alfabeto, em qualquer idioma.

Seja em chinês, seja em árabe, seja na minha língua local, que se chama iorubá. Na minha língua local, temos algumas características específicas que são diferentes do inglês. Então, queremos ter nomes de domínio que sejam, você sabe, também para além dessa linha. E essa é a essência da Aceitação Universal. E, como o palestrante anterior deve ter mencionado, não é algo que apenas uma pessoa pode implementar . É algo que precisa ser implementado de forma generalizada. E é por isso que vou compartilhar com vocês muitas das coisas que estamos fazendo na África.

Então, quando falamos de Aceitação Universal, estamos garantindo que todos, independentemente de sua localização, estejam eles na Nigéria ou nos Estados Unidos, estejam eles na Nigéria, estejam eles no Uruguai, estejam eles em Praga, não importa. Não importa sua renda, não importa seu nível de educação, devem ter acesso à internet. E não apenas ter acesso à internet. Eles devem ter acesso à internet da maneira que desejam. Permitir que a internet fale a língua deles.

Deixe-me dizer que, na África, temos mais de 900 milhões de habitantes. Sei que isso é provavelmente 450.000 vezes o tamanho do Uruguai. A África é um continente enorme. Para aqueles que não foram à África, temos cerca de 54 países na África. Mas preciso dizer que 58% da população africana vive em áreas rurais. Certo? Há também o que chamamos de exclusão digital entre as áreas urbanas e rurais. Certo? Temos desafios em termos de lacunas de infraestrutura, altos custos, deficiência de energia e muitas outras coisas. Certo?

Bem, uma coisa é que também estamos comprometidos com a inclusão digital. Temos plataformas para advocacy, inovação e colaboração. E também temos o nosso próprio dia de aceitação universal. Começamos há cerca de dois anos. Certo? Por exemplo, na Nigéria, tivemos um UAD que começou há dois anos e estamos realizando. E tivemos o nosso próprio UAD de 2025, nos Estados Unidos. Isso foi há cerca de uma semana, no dia 20 de maio. Foi quando tivemos o UAD nigeriano.

E em termos de toda a África, isso também está acontecendo, só para você saber que não está acontecendo apenas no Uruguai. Tivemos UAD no Níger. Tivemos no Quênia. Tivemos na Namíbia. Tivemos em vários países africanos, em muitos desses países africanos, e está acontecendo em todo lugar. E uma coisa que precisamos enfatizar é que todos precisam estar a bordo. Não é só para você. Não é só para mim . Para termos uma internet verdadeiramente global, é preciso que,

seja qual for o caractere, seja em árabe, seja em espanhol, seus nomes de domínio possam ser em qualquer caractere que você quiser.

E ao mesmo tempo, assim como o que o palestrante anterior deve ter mencionado , que anteriormente os domínios de nível superior eram, na verdade, três letras. Mas agora o que estamos dizendo com a aceitação universal é o fato de que não são apenas três letras. Pode ser maior do que três letras. Queremos ter coisas como temos agora .Africa, .Johannesburg . Queremos ter .Nigeria . Queremos ter .ELP . Queremos tê-lo em qualquer idioma. Queremos tê-lo em qualquer conteúdo que quisermos, ok? E isso também é muito, muito importante para nós e também é importante para você e para mim. Então, essa é a questão da aceitação universal.

E na África, somos linguisticamente diversos. Temos mais de 2.000 idiomas. E é por isso que é importante para nós termos conteúdo local. Precisamos ter nossa identidade linguística online porque a África é diversa. Mais de 2.000 idiomas. E é por isso que é fundamental termos nomes de domínio internacionalizados ou internacionalização de endereços de e-mail.

E quero dizer a vocês que há uma rápida transformação digital acontecendo em toda a África. Nas novas rodadas de GTLD na África, temos o domínio .Africa , que já existe há algum tempo. E esperamos que, na próxima rodada de GTLD, também possamos nos conectar a ele. Queremos ter muito do nosso conteúdo. Queremos garantir que sejamos notáveis e nomes neste domínio. Além disso, o domínio de nível superior africano também é muito, muito ativo. E tenho certeza de que também somos ativos e, assim como vocês têm a Internet Society, a Internet Society também está ativa conosco aqui em toda a África.

Então, o que estamos fazendo é uma parceria, assim como vocês estão fazendo parceria com a ICANN e com o USG, e também com a UNESCO. Tenho certeza. Provavelmente. No dele, também está fazendo parceria com vocês hoje, e isso é algo que vocês precisam entender, que está acontecendo em todo o mundo. Em termos de desafios, precisamos estar cientes de que não há conscientização sobre aceitação universal, especialmente por parte de desenvolvedores, especialmente por parte de estudantes. Muitos estudantes, quando ainda estão programando, ainda estão programando da maneira antiga, não estão usando o UTF-8, que foi explicado anteriormente.

Eles estão apenas fazendo a programação tradicional para programar domínios de nível superior com três caracteres. E é por isso que precisamos avisar a todos que nosso software precisa migrar da plataforma legada. Precisamos migrar para

domínios não ASCII, ok? E precisa haver. E também precisamos garantir que nossos serviços digitais públicos também estejam alinhados com isso.

Além disso, quero mencionar que também temos um plano nacional de TIC que incorpora o domínio internacionalizado. E uma coisa que fizemos com sucesso na África foi o fato de nos unirmos como um continente e decidirmos modificar nosso currículo de ciência da computação para garantir que ele não ensine aos nossos alunos apenas nomes de domínio de três letras, onde os alunos saberiam, desde a universidade, que precisam continuar a garantir que a internet seja universalmente aceitável, de tal forma que... E conseguimos fazer isso.

Então, o que fizemos foi unir as universidades africanas. Nos conhecemos há cerca de dois anos no Marrocos. E todos nós nos reunimos e reunimos muitas pessoas de diferentes instituições para criar um currículo de ciência da computação. Esse currículo de ciência da computação agora reflete a aceitação universal, assim como é importante que os alunos também o façam.

Em seguida, a integração da UA em programas de inclusão digital. Também estamos fazendo isso em toda a África, ok? E se você sabe, um dos melhores nomes de domínio que está se saindo bem em todo o mundo é .za, que está em total conformidade com a aceitação universal. Também temos o .ng na Nigéria, que também está em conformidade. E é importante saber que nosso currículo escolar é importante para nós, especialmente para muitos de nós, porque sei que este evento está sendo realizado na universidade, muitos de nós, como acadêmicos, precisamos nos atentar a isso.

É importante que os acadêmicos entendam isso, e também precisamos garantir que temos nossas prioridades futuras, que tudo estará totalmente pronto para a UA, inclusão de todos os idiomas no domínio de nível superior em todo o mundo, e também a visão que temos na África é que nossa escrita, nossa identidade, todos podem falar iorubá, aramaico na internet, e é por isso que estamos aqui hoje.

Então, o que estamos pedindo é colaboração além das fronteiras, que precisamos colaborar. Vocês precisam colaborar conosco na África, nós na África precisamos colaborar com vocês na América Latina, nós precisamos colaborar com vocês no Uruguai, precisamos atualizar nosso sistema para que ele possa aceitar todos os nomes de domínio e e-mails, que ele possa ser inclusivo, ou seja, projetado para todos os idiomas e sistemas de escrita.

Então, quero dizer muito obrigado, muchas gracias, muito obrigado, e espero que vocês tenham aprendido uma ou duas coisas ou tenham gostado de uma ou duas coisas. Agradeço mais uma vez aos organizadores pelo convite de hoje.